

Editorial

Virgínia Tiradentes Souto

Prezados leitores,

hoje me despeço da função de editora-chefe da Revista de Design, Tecnologia e Sociedade. Fui editora-chefe da revista por cinco anos. Foram anos de muito aprendizado e um grande privilégio trabalhar com vários colegas que muito me ensinaram e colaboraram para a seleção de trabalhos relevantes para a área do Design. Tive acesso a trabalhos muito interessantes que não teria lido se não fosse pela revista. Foi desafiador e gratificante. Agora passo o cargo com muito orgulho para o meu colega francês Marc Berdet, desejando a ele boa sorte e alegria na condução da revista. Agradeço muito aos editores associados, comitê científico, avaliadores, técnicos, autores, e leitores, que coloraram com a revista durante estes anos e desejo que a revista perdure por muitos anos cumprindo o seu papel de estimular e divulgar pesquisas de qualidade e relevantes para a área do Design.

Segue abaixo, o último número da Revista de Design, Tecnologia e Sociedade que organizo como editora-chefe. O volume 6, número 1 (2019) traz cinco artigos com pesquisas de temáticas diversas e relevantes para a área do design e áreas correlatas.

O artigo de abertura, 'La maison connectée et ses fantômes. Une lecture anthropologique de l'e-santé' (A casa conectada e seus fantasmas. Uma leitura antropológica da e-saúde), de Gérard Dubey, publicado em francês, traz uma reflexão sobre a oportunidade da relação de níveis de experiência e modalidades de conhecimento trazida pelas tecnologias digitais. Para tanto, são trazidos dados empíricos de vários estudos sobre as práticas emergentes em e-saúde e analisadas as contradições que elas contém.

O segundo artigo intitulado 'A atratividade na experiência do uso da realidade aumentada em catálogos de moda para dispositivos móveis' de Dorival Germano Vendrami Junior, Eugenio Andrés Díaz Merino e Berenice Gonçalves, traz um estudo sobre realidade aumentada em catálogos para celulares. Utilizando a ferramenta Attrak-Diff, a pesquisa fez uma avaliação da atratividade de um aplicativo através da observação sistemática usuários interagindo com este e posterior aplicação do questionário. Os resultados mostram um relação entre a qualidade da experiência de uso e a utilização de óculos para correção visual.

Em sequência é apresentado o artigo, 'A experiência do Design na construção do material didático para a Educação de crianças', de Eliane Jordy e Rita Couto. O objetivo do estudo é contribuir para a criação de materiais didáticos e objetos propositores cuja orientação está voltada para a interação aluno/professor/ informações /conhecimento. No artigo é apresentada uma reflexão em torno do material didático constituído pela experiência do Design e resultados de uma oficina com crianças em contexto de educação não formal. Ainda, as autoras apresentam uma discussão sobre o papel do material didático como um dos agentes mediadores de experiências significativas no processo de aprendizagem dos alunos.

O quarto artigo, 'Design de mobiliário brasileiro, moderno e contemporâneo: um diálogo formal', de Yasmin Carolini Thomeo, Rafaela Nunes Mendonça, Lucas Farinelli Pantaleão e Juliano Aparecido Pereira, traz uma análise do modernismo e da ascensão do contemporâneo do mobiliário brasileiro. O estudo é feito a partir de uma análise sistematizada dos caracteres formais predominantes de cada período histórico. Obras de Lina Bo Bardi, Sérgio Rodrigues, Studio Lattoog, Sérgio Matos, entre outros, são analisadas. A partir da análise, os autores elaboraram uma chave comparativa visando facilitar a visualização das características descritas.

Por fim, é apresentado o artigo 'Igarapé das Almas: uma cartografia da Avenida Visconde de Sousa Franco, Belém / PA', de Larissa de La-Rocque Corrêa Teles e Rogério Camara. No artigo são apresentadas intervenções realizadas na Avenida Visconde de Sousa Franco em Belém do Pará em detrimento da configuração original do igarapé das Almas situado no local, que resta hoje como

um canal. O objetivo do estudo é compreender os propósitos pelos quais o espaço é transformado para receber uma infraestrutura urbana. Foram realizados levantamentos documentais, entrevistas, registros fotográficos e questionários. Os autores concluem que as mudanças geraram problemas sociais e ambientais.

Boa leitura!